

Crianças saudaram chegada de Ulysses mas depois o submeteram a uma sabatina

14 JUN 1988
'Centrão' tem
63% dos votos
da convenção

BRASÍLIA — Os conservadores, identificados com o *Centrão*, terão cerca de 600 dos 948 votos (63%) da convenção nacional do PMDB, que se reunirá no dia 21 de agosto, segundo levantamento feito pelos dissidentes do partido. Os governadores de São Paulo, Orestes Quércia, e de Minas, Newton Cardoso, controlam, sozinhos, 21,09 % dos votos dos 554 convencionais (alguns têm direito a mais de um voto).

Já integrados em nova sigla — o PRD (Partido da Renovação Democrática), que será lançado oficialmente em Brasília nos dias 24 e 25 — os dissidentes tentarão, com esse trabalho, convencer os *históricos* que ainda hesitam em abandonar o PMDB a fazê-lo antes da convenção.

As chances de votos para os *históricos* estão reduzidas a cinco estados: Pernambuco (40), Alagoas (11), Bahia (81), Mato Grosso (12) e Rio Grande do Sul (65). São considerados indecisos Espírito Santo (28), Rio de Janeiro (46), Paraná (83), Paraíba (30) e Santa Catarina (38).

As chances de votos para os *históricos* estariam restritas a cinco estados: Pernambuco (40), Alagoas (11), Bahia (81), Mato Grosso (12) e Rio Grande do Sul. São considerados indecisos: Espírito Santo (28), Rio de Janeiro (46), Paraná (83), Paraíba (30) e Santa Catarina (38).

Criança faz Ulysses responder sobre fogos

BRASÍLIA — Ao chegar à tarde ao Congresso, o deputado Ulysses Guimarães foi saudado por cerca de 150 alunos da Escola Classe 302 Norte, localizada na superquadra onde moram os deputados, com o coro de "Doutor Ulysses, doutor Ulysses". Sorridente, como se estivesse em campanha eleitoral, o presidente da Constituinte foi até o grupo e distribuiu beijos.

Mas então foi submetido a uma sabatina: "Se o senhor fosse eleito presidente da República, o que faria pelas crianças do Brasil?", perguntou uma menina.

"Como constituintes já estamos fazendo muita coisa", respondeu Ulysses. "Destinamos 18% do dinheiro do governo e 25% da verba dos estados e municípios para a educação. Isto é para as crianças, não é?"

Depois de uma salva de palmas, outra criança perguntou: "O que vocês estão fazendo para proibir a venda de fogos?"

"Já existe uma lei no Brasil proibindo, infelizmente não é obedecida. Os fogos perigosos causam ferimentos e provocam incêndios. É preciso ter cuidado. Agora vocês me dão licença, mas eu preciso ir presidir a Constituinte. Fiquem à vontade..."

Nesse momento, o menino Paulo Alves Leal dos Santos, 10 anos, interrompeu-o. Também queria fazer uma pergunta: "O que o senhor pode fazer para aumentar o salário dos militares?"

Diante da gargalhada de todos e do embarço das professoras, Ulysses respondeu com outra pergunta: "Você é filho de militar?"

"Sou", respondeu o garoto, filho do capitão Paulo César Leal dos Santos.

"Temos de aumentar os salários não só dos militares mas também dos funcionários públicos civis e de todos os trabalhadores", disse Ulysses, sem fazer menção ao congelamento da URP. "O Brasil é um dos países do mundo onde os trabalhadores ganham menos. Aqui o salário é menor do que no Paraguai, um país bem mais pobre que o Brasil. Temos de distribuir a renda. O trabalhador não pode continuar ganhando tão pouco".

O coro explodiu novamente, com a assistência de um comício, diante de uma promessa eleitoral: "Doutor Ulysses, doutor Ulysses", "muito obrigado, muito obrigado". Feliz, o presidente da Constituinte dirigiu-se para seu gabinete.